



**Ata da reunião ordinária do Colegiado do
Departamento de Geologia da Universidade Federal
de Sergipe, realizada no dia 20 de janeiro de 2026.**

1 Ao vigésimo dia do mês de janeiro de 2026, às 14h00min, o Colegiado do DGEOL reuniu-se de forma
2 presencial, na sala 31 do DGEOL, sob a presidência do prof. Luiz Henrique Passos, Chefe do Departamento,
3 com a presença dos representantes do corpo docente: professores Adriane Machado, Aracy Sousa Senra,
4 Cristine Lenz, Luiz Henrique Passos, Márcio Vinícius Santana Dantas, Roger Dias Gonçalves e Walter
5 Sydney Dutra Folly; Ausentes os seguintes professores: Felipe Torres Figueiredo (atestado), Joaquim Daniel
6 de Liz (Justificado), Lucas Rezende Valeriano (justificado). Verificada a existência de quórum para
7 deliberação, foi dado início à reunião. **[PONTO DE PAUTA 1: Análise e deliberação de Ata de Reunião do**
8 **dia 28 de agosto de 2025].** O prof. Luiz Henrique informou que a ata teria sido encaminhada a todos
9 anteriormente e questionou aos presentes se estavam de acordo com a ata. Posta em discussão e
10 posteriormente em votação a ata foi aprovada por unanimidade. **[PONTO DE PAUTA 2: Análise e**
11 **deliberação de Ata de Reunião do dia 14 de outubro de 2025].** O prof. Luiz Henrique informou que a ata
12 teria sido encaminhada a todos anteriormente e questionou aos presentes se estavam de acordo com a ata.
13 Posta em discussão e posteriormente em votação a ata foi aprovada por unanimidade. **[PONTO DE PAUTA**
14 **3: Análise e deliberação de Ata de Reunião do dia 27 de novembro de 2025].** O prof. Luiz Henrique
15 informou que a ata teria sido encaminhada a todos anteriormente e questionou aos presentes se estavam de
16 acordo com a ata. Posta em discussão e posteriormente em votação a ata foi aprovada por unanimidade.
17 **[PONTO DE PAUTA 4: Análise e deliberação de solicitação da discente Bruna Azevedo, referente à**
18 **documentação para Aproveitamento de Disciplinas, sob relatoria do Prof. Dr. Walter Folly].** O prof. Luiz
19 Henrique realizou a leitura da solicitação da discente e do parecer favorável ao aproveitamento como eletivas
20 das seguintes disciplinas cursadas no Curso de Engenharia Química da UFS: "Fundamentos de Economia"
21 (ECONO0042), "Programação Imperativa" (COMP0334), "Química Inorgânica" (QUI0066), "Desenho Técnico"
22 (ENCIV0105), "Cálculo III" (MAT0066) e "Química Experimental I" (QUI0065). O prof. Luiz Henrique informou
23 que tinha algo a acrescentar, pois a conversão da carga horária apresenta um limite de 8% no
24 aproveitamento de disciplinas optativas para disciplinas eletivas, sendo sugerido indicar juntamente com o
25 parecer que o aproveitamento deverá ser permitido até atingir o limite proposto, desconsiderando o que
26 ultrapassar os 8%. Posto em discussão e posteriormente em votação o parecer do prof. Walter foi aprovado
27 por unanimidade. **[PONTO DE PAUTA 5: Análise e deliberação sobre a demanda de discentes: "Choque**
28 **entre os horários das aulas de campo e de outras disciplinas, sem comunicação ou acordo prévio**
29 **entre os docentes, o que prejudica o discente por ausências em uma disciplina ou pela perda de**
30 **conteúdo teórico-prático essencial para o desenvolvimento e a evolução da disciplina."].** A prof.
31 Adriane questionou se este item seria referente às demandas de fora ou somente do DGEOL, sendo
32 esclarecido pelos discentes que englobaria todas as disciplinas, relatando que nas disciplinas de fora há uma
33 maior facilidade na retirada de faltas. A prof. Adriane relatou a sua experiência em Geologia de Campo III,
34 informando que a prof. Aracy havia feito todo o planejamento com a antecedência requerida pela



35 universidade, porém com a aproximação da viagem foi informado que não teria disponibilidade de motorista
36 nem carro para atendimento da demanda, diante da situação entraram em contato com o chefe do DITRAN,
37 que conseguiu motorista e efetuou a divisão em dois carros, pois não havia um veículo que comportasse
38 todos, foi relatado, ainda pela prof. Adriane, que entrou em contato com um professor do DGEOL
39 esclarecendo que havia sido uma emergência, e que as professoras do DGEOL não tinham culpa do
40 ocorrido, não havendo resposta do mesmo, enfatizando a dificuldade de comunicação entre os colegas de
41 trabalho. Foi explicado pela prof. Adriane que esta não foi a primeira vez que isso havia acontecido, pois
42 anteriormente a prof. Aracy teve uma aluna que precisou faltar o campo por ameaças de um professor, que
43 não abonaria a falta. A prof. Aracy enfatizou a falta de diálogo entre os professores do DGEOL, esclarecendo
44 que alguns professores sofrem com as saídas de campo que acabam gerando um atraso no conteúdo da
45 disciplina, a exemplo nas quintas e sextas, período de aulas da disciplina de Geoestatística do prof. Walter,
46 na qual o discente perde de 2 a 4 aulas, sendo destacado ainda pela professora, a importância da priorização
47 das atividades de campo pelos docentes, as quais são de difícil atendimento devido a inúmeros fatores. A
48 prof. Aracy informou ainda que haveria uma grande dificuldade no estabelecimento de um acordo prévio
49 entre os docentes devido a tal dificuldade de comunicação. A prof. Cristine sugeriu a criação de uma
50 resolução interna com alguns acordos já estabelecidos, sendo relatado pela prof. Aracy que os docentes não
51 podem intervir na liberdade de cátedra dos demais, sendo destacado pela prof. Adriane que os acordos
52 verbais não adiantariam. O prof. Roger pontuou que as saídas poderiam ser concentradas nos finais de
53 semana, porém o grande problema seria o transporte. A prof. Aracy relatou uma outra situação, na qual
54 determinado professor havia marcado saídas de campo para todos os sábados, sendo que não ocorreram
55 todas as saídas e determinada atitude impedia que um outro professor pudesse marcar para aquele dia. A
56 prof. Adriane destacou ainda a necessidade de um planejamento, pois muitas vezes um professor faz visitas
57 a um certo afloramento, e diante disso a mesma não programa para aquele local para que não fique
58 repetitivo, porém já ocorreu da visita com o professor que geralmente faz não acontecer, e um planejamento
59 eficaz reduziria os prejuízos ao aluno nessas situações. A prof. Cristine destacou que o docente não abonar a
60 falta seria algo compreensível, pois envolve uma questão jurídica, porém desenvolver atividades com
61 pontuações no dia que os discentes estariam em atividade de campo seria uma questão de bom senso,
62 sendo enfatizado pela prof. Aracy que se tratava de uma questão legal, porém antiética. O prof. Luiz
63 Henrique informou que os docentes dos outros departamentos são mais amigáveis na aceitação das saídas
64 de campo, pois aceitam declarações e inclusive refazem as avaliações facilitando as condições do discente,
65 e que os docentes do DGEOL, que por sua vez entendem a necessidade dessas atividades, dificultam mais a
66 execução dos campos. O prof. Luiz Henrique relatou sobre a Semana Acadêmica (SEMAG), na qual havia
67 sido expedida uma resolução que impedia os docentes de realizarem atividades, e ainda assim professores
68 de outros departamentos deram aulas, sendo destacado pela prof. Cristine que também aplicaram provas
69 mesmo com a proibição, e o prof. Luiz Henrique informou que o aluno que se sentisse prejudicado poderia
70 procurar a Ouvidoria em busca de seus direitos. O prof. Luiz Henrique questionou se o DGEOL não poderia
71 produzir um documento com uma proibição semelhante à SEMAG, para facilitar as atividades de campo. O
72 prof. Roger ressaltou que existem meios para que o aluno recorra caso se sinta prejudicado e assim consiga



73 realizar uma avaliação da disciplina que precisou faltar para ir ao campo. O prof. Luiz Henrique pontuou que
74 uma programação antecipada das atividades de campo, conforme o que havia sido elaborado para atender a
75 solicitação da PROGRAD, facilitaria o desenvolvimento das mesmas, ainda que existissem intercorrências,
76 propondo a realização de um calendário com aprovação em reunião do Conselho. A prof. Aracy destacou que
77 em conversa com o chefe da DITRAN o mesmo informou que não havia recebido o calendário solicitado pela
78 PROGRAD. A prof. Aracy propôs que nos próximos períodos fosse realizada uma conversa direta com a
79 DITRAN para compartilhamento do calendário a ser produzido pelo DGEOL, a prof. Cristine ressaltou as
80 demandas dos outros cursos, e a prof. Aracy destacou que o micro-ônibus é do DGEOL e portanto o curso
81 teria prioridade, pois está na diretriz curricular do campo obrigatório. O prof. Luiz Henrique ressaltou que o
82 Reitor, em reunião com o chefe da DITRAN, enfatizou que deveria ser feito um esforço para a saída dos
83 campos de Geologia, havendo concordância do chefe da DITRAN, ainda foi discutido a necessidade de
84 mudanças de prioridade, pois para a solicitação de veículos é obedecida à ordem de chegada das
85 requisições, porém alguns cursos de graduação apresentam a obrigatoriedade de realizar atividades de
86 campo, e quando a aprovação é priorizada por ordem de chegada há uma disputa por transporte com
87 atividades de extensão, as quais deveriam vir com uma prioridade menor, sendo alegado pelo chefe da
88 divisão que a classificação de prioridade das atividades de graduação não existe na atual resolução e que
89 seria algo que deveria ser solicitado. A prof. Aracy relatou que obteve auxílio do chefe da DITRAN, que o
90 mesmo enviou o micro-ônibus para a realização do campo, porém não foi na data que havia sido
91 programada. A prof. Adriane informou que a princípio o chefe da divisão pediu que as professoras
92 questionassem aos alunos quem participaria do campo, sendo negado pelas professoras, as quais alegaram
93 que isso seria ilegal, sendo necessário ofertar todas as vagas da turma. A representante discente informou
94 que não havia uma falta de planejamento, e que os mais prejudicados eram os alunos, pois já existiram
95 situações, nas quais discentes ficaram sem uma pontuação devido à ausência em aula para participar das
96 atividades de campo, sendo destacado que tiveram momentos que necessitaram decidir entre fazer uma
97 prova ou ir para o campo, sendo duas atividades obrigatórias e necessárias para aprovação do aluno,
98 enfatizando ainda que a alteração da data da prova seria algo mais fácil, uma vez que não teria que remarcar
99 uma requisição no sistema com 10 dias de antecedência e aguardar que a mesma fosse aprovada. A
100 discente destacou ainda que terminar a disciplina algumas semanas antes do período acabar não era mais
101 importante do que deixar o aluno ir para o campo, ressaltando ainda a necessidade de produção do relatório
102 e campo o qual só pode ser efetuado caso o discente tenha efetivamente participado de tal atividade. A prof.
103 Cristine enfatizou a importância da produção do calendário na primeira reunião do semestre com a ciência de
104 todos os professores neste documento. A prof. Adriane questionou a legalidade da produção de uma
105 instrução normativa do DGEOL proibindo a realização de atividades avaliativas nos períodos de campo, e a
106 prof. Aracy pontuou que poderia ser elaborado um documento com o uso de termos mais brandos
107 (preferencialmente, prioritariamente etc), pois não poderia proibir, sendo destacado pela prof. Cristine que as
108 faltas não poderiam ser proibidas por uma questão jurídica. A representante discente destacou que a falta
109 não seria o ponto mais importante, mas sim o conteúdo perdido e as atividades avaliativas. O prof. Luiz
110 Henrique informou que poderia ser disponibilizado o período equivalente as duas primeiras semanas do



111 semestre para que os professores organizassem os períodos de campo a serem aprovados em reunião do
112 Conselho, foi destacado pela prof. Aracy que tal medida não seria suficiente visto que a DITRAN modificou a
113 data prevista para seu campo por ausência de veículo disponível. O prof. Luiz Henrique informou que nessa
114 situação se disponibilizaria para ir à DITRAN e resolver a situação, pois havia sido alegado pela divisão de
115 transportes que o DGEOL era desorganizado. A prof. Cristine relatou que havia realizado uma solicitação de
116 veículo nas férias, a qual havia sido negada com a justificativa que era cedo demais. A prof. Aracy informou
117 que a instrução normativa poderia ser criada e aprovada no Colegiado, e o calendário acadêmico seria
118 interessante ser levado a reunião do Conselho para que todos pudessem dar ciência, e foi destacado pelo
119 prof. Luiz Henrique que desta forma o professor poderia organizar o planejamento de suas aulas de forma
120 compatível com as atividades de campo. A prof. Adriane destacou que, com a aprovação em reunião, a
121 maioria dos votos vence e os demais deverão seguir o que for aprovado. O prof. Márcio ressaltou que o
122 calendário aprovado em reunião deveria ser seguido por todos, e na falta de cumprimento poderia gerar
123 consequências administrativas, como possíveis sanções, sendo destacada a postura apaziguadora da chefia
124 atual em inserir para debate no Conselho decisões que poderiam ser tomadas unicamente no Colegiado. O
125 prof. Márcio ratificou o que foi exposto pelos presentes, enfatizando que um professor que dificulta a
126 realização de uma atividade de campo de um colega de trabalho (por possíveis motivos pessoais), aplicando
127 avaliação no dia do campo traz prejuízos unicamente aos discentes. A prof. Adriane relatou que alguns
128 professores acreditam que ter um alto índice de reprovação significa que a disciplina é importante, e talvez
129 por este motivo este dificulte a situação do discente. A prof. Aracy sugeriu que fosse disponibilizado na
130 secretaria do curso um calendário grande (contendo o número da requisição, a data do campo, e a
131 disciplina). A prof. Cristine sugeriu que a prof. Adriane não deixasse de ir determinados afloramentos mesmo
132 que eles fossem visitados por outros professores, pois a visão de docentes diferentes e períodos diversos é
133 benéfica para os alunos, sendo essa sugestão ratificada pelos professores Márcio e Luiz Henrique. A prof.
134 Aracy sugeriu que os professores de campo I, II, III, IV e V pudessem fazer reuniões periódicas para que
135 fossem estabelecidas algumas diretrizes visando um melhor planejamento. O prof. Roger informou que no
136 novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está presente a produção do calendário de campo semestral, pois
137 terá muitos campos e isso demandará uma maior organização. A prof. Aracy informou que na UFRJ os
138 campos não eram desenvolvidos no período letivo, mas sim no período de férias (21 dias), porém isso numa
139 realidade de um departamento com 37 professores, sendo destacado que o DGEOL quer fazer tudo em
140 apenas um período, ressaltando a questão bastante discutida referente ao regime integral de curso,
141 enfatizando a necessidade deste regime para o curso de Geologia. O prof. Márcio destacou a necessidade
142 de respeito à burocracia no serviço público, pois com a elaboração de normativas (dentre outros documentos)
143 é possível estabelecer decisões superiores que precisam ser respeitadas, esclarecendo ainda que tem
144 decisões que se a chefia quiser tomar ela tem o poder para tomar, sendo ratificado pela prof. Adriane que a
145 burocracia é necessária nesse espaço. A prof. Aracy destacou a importância da manifestação dos discentes
146 solicitando a inclusão deste ponto de pauta, ratificando a necessidade da criação de instruções normativas
147 para possibilitar que o discente consiga concluir o curso sem prejuízos ao mesmo. O prof. Roger
148 compartilhou a sua experiência na UNESP, na qual todas as disciplinas eram de campo e havia um mês de



149 campo, não havendo aula teórica neste período, sendo que a maior diferença com a realidade do DGEOL é a
150 questão da disponibilidade de transporte. Os professores discutiram sobre a necessidade do regime integral
151 com a aprovação do novo PPC para atendimento a carga horária de campo. A representante discente
152 informou que seria importante destacar que em situações de modificação de campo na última hora, as regras
153 da instrução normativa também fossem aplicadas, não seguindo apenas o calendário. O prof. Luiz Henrique
154 informou aos discentes presentes que os mesmos poderiam solicitar a inclusão de pontos de pauta em
155 reuniões sempre que se sentissem prejudicados, propondo assim melhorias para o curso de Geologia. Posto
156 em discussão e posteriormente em votação foi aprovado por unanimidade a elaboração da instrução
157 normativa a ser aprovada pelo Colegiado, e a elaboração do calendário de atividades de campo com ciência
158 na reunião do Conselho e a disponibilização do calendário de requisições de campo na secretaria DGEOL.

159 **[PONTO DE PAUTA 6: Análise e deliberação sobre o uso de laboratórios do DGEOL para execução de**
160 **carga horária teórica de componente curricular e sobre como lidar com a manutenção do espaço**
161 **após a sua utilização]** O prof. Luiz Henrique informou que este ponto estaria relacionado com a
162 infraestrutura do laboratório (limpeza dos laboratórios, devido à presença de apenas uma funcionária para
163 esta função), com o histórico de saída de uma funcionária e a outra que assumiu também não estava
164 conseguindo desempenhar as atividades necessárias, em conjunto com o Departamento de Produção
165 (DEPRO), o DGEOL estava solicitando uma outra funcionária para um suporte adicional, sendo destacado
166 que o DGEOL apresentava uma demanda maior devido ao trabalho com as rochas, o que gera uma maior
167 sujeira. O prof. Luiz Henrique informou que houve uma demanda para a retirada das aulas teóricas dos
168 laboratórios com a finalidade de reduzir a demanda pelo serviço de limpeza. A prof. Adriane pontuou que em
169 algumas ocasiões determinado professor necessita do laboratório para o desenvolvimento de atividades
170 práticas e não tem acesso devido ao uso por outro professor para o desenvolvimento de aula teórica. O prof.
171 Luiz Henrique relatou que, devido a grande demanda, a funcionária não teria o tempo hábil para realizar a
172 limpeza entre os períodos de aula, sendo destacado pela prof. Adriane que a prioridade seria das aulas
173 práticas, sugerindo ainda que no início do semestre deveriam ser alocadas todas as aulas práticas e caso
174 houvesse disponibilidade de utilização para a aula teórica deveria ser seguida a ordem de solicitação. A prof.
175 Aracy pontuou a necessidade da alocação de turma teórica (em laboratório) seguir a capacidade de alunos
176 que este comporta, sendo ressaltado pelo prof. Luiz Henrique que tal medida evitaria o deslocamento de
177 cadeiras entre os laboratórios, pois essa situação já ocasionou problemas anteriores. A prof. Aracy destacou
178 sobre a gestão do espaço físico no sistema, pois anteriormente se a turma fosse maior que o espaço, não era
179 permitido colocá-la no mesmo, questionando se ainda era assim, ressaltando a importância de cadastrar
180 turmas de acordo com a quantidade de cadeiras disponíveis no laboratório. O prof. Luiz Henrique informou
181 que os funcionários da INFRAUFS vieram pessoalmente para verificar a situação, e em conversa com a
182 chefia questionou sobre as aulas teóricas nos laboratórios, o que estaria gerando uma sobrecarga para a
183 funcionária terceirizada. A prof. Aracy destacou sobre a ordem referente a corte de gastos, ressaltando que
184 as áreas acometidas pelos cortes geralmente são a segurança e a limpeza. O prof. Luiz Henrique relatou
185 ainda sobre a parte de como lidar com o laboratório após o uso, informando que teoricamente era para a
186 técnica dar um suporte ao professor, organizando o ambiente, porém isso não ocorre. A prof. Cristine



187 destacou que a organização e limpeza do ambiente poderia incluir deixar as cadeiras organizadas, sendo
188 sugerido pela prof. Adriane passar um papel na mesa para tirar o grosso. O prof. Márcio sugeriu pontuar em
189 uma reunião do Conselho que as salas estavam sendo deixadas desorganizadas após o período de aula,
190 sendo relatado pela prof. Aracy que anteriormente determinado professor havia dito que não tinha sido
191 contratado para limpar quadro. Foi destacado, ainda pelo prof. Márcio que não está de acordo com a
192 realização das aulas teóricas nos laboratórios, pois as didáticas apresentam uma infraestrutura para as
193 mesmas, informando ainda que a redução do uso para este fim possibilitaria uma maior conservação do
194 patrimônio. O prof. Roger destacou que o problema da INFRAUFS não seria o DGEOL, visto que é um
195 departamento pequeno e a universidade possui departamentos que têm prédios inteiros, sendo destacado
196 pela prof. Aracy que anteriormente o Multidepartamental I apresentava duas funcionárias para a limpeza,
197 sendo posteriormente reduzido a uma, pois segundo eles a metragem do prédio era adequada para uma só
198 pessoa limpar. O prof. Luiz Henrique informou que a INFRAUFS ressaltou que tentaria até encontrar um
199 funcionário que aguentasse a demanda do prédio, sendo pontuado pelo professor a questão dos males
200 ocasionados a saúde do funcionário sobrecarregado. A prof. Cristine pontuou que a limpeza dos laboratórios
201 poderia ser realizada todos os dias ao final das atividades, sendo priorizada em detrimento das salas dos
202 professores, ressaltando ainda que ela mesma estaria limpando a sua sala. O prof. Luiz Henrique esclareceu
203 que a limpeza dos laboratórios precisaria ser programada, e realizada de uma a duas vezes por semana. A
204 prof. Adriane destacou a necessidade de bom senso do professor, que ao sair da sala necessitaria deixar
205 organizada para que o próximo professor pudesse desenvolver suas atividades. A prof. Adriane solicitou o
206 registro em ata da informação que a prioridade, no uso dos laboratórios, é de quem ministra aulas práticas, e
207 caso haja horários disponíveis poderão ser acomodadas aulas teóricas por ordem de solicitação. A prof.
208 Aracy solicitou que fosse dada uma prioridade aos professores que tradicionalmente ministravam aulas
209 teóricas nos laboratórios, sendo destacado pela prof. Adriane que isto não iria funcionar. O prof. Roger
210 informou que na disciplina de Hidrogeologia ele ministra cerca de duas aulas de computador utilizando o
211 laboratório 12, no mesmo horário que da disciplina de Mapeamento, questionando se houvesse nesse horário
212 uma outra disciplina teórica ele teria prioridade, sendo esclarecido pela prof. Adriane que sim já que ele tem
213 atividade prática registrada no plano de ensino, e foi destacado pela prof. Aracy que no caso do Roger não
214 teria como alocar uma disciplina prática para ele por conta dos créditos. A prof. Aracy ressaltou que isso
215 tornava o curso de Geologia problemático, pois quase todas as disciplinas apresentavam uma parte prática.
216 A prof. Adriane sugeriu a retirada dos laboratórios das disciplinas que não apresentam nenhuma prática.
217 Posto em discussão e posteriormente em votação foi aprovado por unanimidade a prioridade das aulas
218 práticas nos laboratórios. **[PONTO DE PAUTA 7: Avaliação do Relatório Analítico de Desempenho**
219 **Acadêmico dos Estudantes de Geologia, referente ao semestre 2024.1].** O prof. Luiz Henrique informou
220 que tinham dois relatórios produzidos referentes ao mesmo período. A prof. Aracy informou que houve um
221 problema de comunicação entre os professores e ela juntamente com a prof. Adriane fizeram o relatório do
222 período 2024.1, relatando que não seguiram nenhuma metodologia existente, sendo elaborado um relatório
223 descritivo com base nos dados do dashboard. A prof. Adriane destacou que a prof. Aracy foi quem produziu o
224 relatório com a análise de dados e a mesma realizou uma revisão ao final da produção do documento,



225 atribuindo o mérito a mesma. A prof. Aracy informou que fez um panorama geral, com uma análise de
226 desempenho, considerações e alguns destaques positivos e críticos, pontos importantes sobre o padrão
227 observado e as considerações finais, contendo 14 páginas. A prof. Aracy informou que todos os dados foram
228 obtidos do dashboard (dados consolidados do relatório da CPA), o qual apresenta um texto com mais de 500
229 páginas, sobre EAD, presencial, destacando para os presentes que é interessante conhecer, pois tem muita
230 informação disponível para trabalhar. A prof. Aracy relatou que o curso de Geologia para o ano de 2024
231 obteve um sucesso médio no CCET de 24,33%, no CCET o curso de Geologia tem 1.303 discentes que
232 entraram e 317 diplomados no final de 2024 (dado anual), sendo que o departamento não está chegando nos
233 melhores índices como no período pré pandemia. Referente aos dados do DGEOL, a prof. Aracy informou,
234 que o departamento apresenta uma taxa de quase 40%, destacando que o DGEOL está muito bem
235 comparado com o CCET, pois a taxa indica que aproximadamente 04 entre 10 estudantes concluem a
236 graduação de Geologia. O curso de Geologia apresentou no 1º semestre 10 diplomados e no 2º semestre 09
237 diplomados, sendo considerada uma distribuição adequada para 2024. A prof. Aracy pontuou que em 2017 o
238 DGEOL formava 60%. para o ano de 2024 o curso apresenta 173 discentes matriculados, 10 matrículas
239 trancadas e 07 com dispensa, totalizando 190 discentes vinculados, tendo uma taxa de retenção pela
240 duração padrão do curso de 25%, sendo identificadas 48 retenções em 173 matriculados. O prof. Roger
241 questionou se o discente reprovasse em vários contaria como apenas uma, sendo explicado pela prof. Aracy
242 que o problema do dashboard não discrimina os alunos. Na análise geral por disciplina foi relatado, pela prof.
243 Aracy, que foram ofertados cerca de 22 componentes curriculares, incluindo disciplinas obrigatórias e
244 eletivas, estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso (TCC), e atividades complementares, com
245 uma taxa de aprovação por disciplina de aproximadamente 76%, considerando um total de 452 matrículas, e
246 desconsiderando cancelamentos alcança uma taxa de 79% de aprovação. A professora informou que uma
247 análise histórica revela taxas elevadas de aprovação entre 2019 e 2021, seguidas por uma queda em 2022.1
248 e posterior estabilização em patamares próximos a 77% nos semestres mais recentes, indicando
249 recuperação parcial do desempenho, informando que não há um registro por turma, por aluno, o que implica
250 dificuldades na análise. Foi relatado que de um modo geral observou-se um desempenho satisfatório, com
251 uma taxa de aprovação de 75 subindo para 79, com a média geral das disciplinas foi de 6,21, indicando um
252 rendimento acadêmico dentro da faixa esperada para cursos das Ciências da Terra, ainda que com variações
253 significativas entre as diferentes componentes curriculares. Foi relatado ainda, pela prof. Aracy, que entre os
254 destaques positivos, encontram-se disciplinas com desempenho excelente, a exemplo de Estágio
255 Supervisionado em Geologia, que apresentou 100%, com a maior média geral (9,17), e a professora
256 parabenizou os professores de estágio. A disciplina Geofísica Aplicada I também registrou 100% de
257 aprovação, enquanto Geologia do Campo V obteve 94,74%, acompanhada de uma média elevada (7,23), e
258 que esses resultados sugerem que disciplinas de caráter prático ou aplicado tendem a apresentar melhor
259 desempenho dos estudantes. Por outro lado, algumas disciplinas se destacam pelo índice elevado de
260 reprovações e médias inferiores à média geral, configurando áreas críticas dentro da matriz curricular. A
261 disciplina Estratigrafia e Sistemas Depositionais apresentou o maior número de reprovações em valores
262 absolutos (14 estudantes), resultando em uma taxa de aprovação de apenas 58,82% e a média de 4,71;



263 Petrologia Ígnea registrou a pior taxa de aprovação (56,52%), juntamente com a menor média geral (4,44). A
264 disciplina Geologia Estrutural I também apresentou baixo rendimento acadêmico, com média 4,81 e
265 aprovação de 70,97%. A prof. Adriane fez uma ressalva, pois são disciplinas importantíssimas dentro do
266 curso (obrigatórias), e por estarem com índices ruins é importante levar em consideração o que está sendo
267 exposto, requerendo muita atenção. Um aspecto particular a considerar é que não foram identificadas
268 reprovações por falta, nas disciplinas com índices insatisfatórios. Isto indica que a dificuldade observada em
269 determinadas disciplinas está relacionada ao conteúdo e/ou nível de exigência e/ou desempenho avaliado e
270 não a questões relacionadas à frequência. Além disso, o número de trancamentos (29) e cancelamentos (17)
271 não apresenta impacto significativo no panorama geral, reforçando a tendência dos estudantes de
272 permanecerem nas disciplinas até a conclusão. Em síntese, os dados revelam um cenário acadêmico
273 predominantemente positivo, mas com pontos críticos concentrados em disciplinas teóricas. Os resultados
274 sugerem a necessidade de acompanhamento pedagógico específico em alguns componentes curriculares,
275 enquanto confirmam a boa performance dos estudantes em atividades práticas, aplicadas e de campo. O
276 panorama traçado neste relatório oferece subsídios valiosos para ações de melhoria no ensino e no
277 planejamento curricular. Na consideração, foi ressaltado que o desempenho global dos discentes no curso e
278 Geologia é razoável, com aprovação próximo a 80%, quando considerados apenas alunos efetivamente
279 avaliados, sendo retirados os alunos que pediram dispensa e trancamento. As disciplinas elencadas têm
280 desempenho excelente (aprovação igual ou superior a 90% e média elevada): Geofísica Aplicada I com
281 aprovação de 100% e média: 5,96 (relativamente estável, sem notas extremas); Estágio Supervisionado em
282 Geologia com aprovação: 100% e média: 9,17 (a mais alta de todas); Geologia de Campo V com aprovação:
283 94,74% e média: 7,23; e Introdução à Microtectônica com aprovação: 80% e média: 7,38. Nas disciplinas
284 com alerta de desempenho crítico foram citadas as disciplinas: Estratigrafia e Sistemas Depositionais com 14
285 reprovados (a maior quantidade absoluta); Estrutural com 7 reprovados, com aprovação de 70% e média
286 4,81; e Petrologia Ígnea com 10 reprovados, com aprovação: 56% (a pior taxa da lista) e com a menor média
287 do curso 4,44. Nos pontos importantes sobre comportamento, a prof. Aracy relatou que a reprovação por falta
288 é praticamente inexistente, sendo que nesse semestre não houve reprovação por falta, e portanto não é uma
289 questão de frequência, podendo ser uma questão de conteúdo, avaliação, metodologias de ensino utilizadas
290 em sala de aula, formando um conjunto de fatores que acabam influenciando. Cancelamentos e
291 trancamentos são baixos, em relação ao número de alunos matriculados. As disciplinas práticas, de campo
292 tendem a ter o melhor desempenho. As disciplinas que apresentam maior dificuldade são: Sedimentologia,
293 Geologia Estrutural e Petrologia Ígnea, o que pode estar relacionada a um fator ou a vários fatores. A média
294 do curso é entre 6,0 e 6,5, o que é consistente com padrões das áreas de Ciências Exatas/Ciências da Terra
295 e acima da média da instituição. Nas recomendações para melhoria do curso foi relatado que com o
296 propósito de identificar as dificuldades encontradas pelos discentes nas disciplinas, que apresentam alta taxa
297 de reprovação e/ou baixo índice de aproveitamento, sugere-se que sejam geradas tabelas com as faltas dos
298 discentes de forma individualizada, por disciplina e semestre, para que seja possível avaliar a taxa de faltas
299 na disciplina (caso a mesma seja inferior a 25%), para que assim seja possível saber se o discente que
300 reprovou assistiu todas as aulas, conhecendo desta forma se a sua ausência interfere na reprovação. Outra



301 recomendação seria a elaboração de formulários para docentes com questões pertinentes ao ensino das
302 disciplinas, que aborde as dificuldades pedagógicas encontradas em sala de aula, podem trazer questões
303 importantes, que estejam relacionadas às taxas de reprovações e taxa de evasão do curso, sendo destacado
304 pela prof. Adriane que este seria um ponto importante, pois não há no DGEOL um controle de taxa de evasão
305 do curso. Foi enfatizada a importância do formulário do docente para que o mesmo pudesse repassar essas
306 informações, destacando ainda o preenchimento dos formulários pelos discentes também, para assim
307 conhecer os motivos que o fizeram abandonar o curso. Foi pontuado pela prof. Adriane que a produção deste
308 relatório com as recomendações visam melhorar os índices do curso de Geologia. A prof. Cristine pontuou os
309 questionários que os discentes elaboram sobre o professor, os quais a chefia apresenta acesso, sendo
310 destacado pelos presentes que neste pode conter informações importantes, como exemplo se o professor
311 seguiu a ementa proposta, cumprimento do plano de ensino, prova adequada ao conteúdo ministrado. A
312 discente Ana Alici pontuou o fato das três disciplinas com maior índice de reprovação serem ministradas no
313 mesmo período, sendo destacado pelo discente Jorge que, neste período, o professor da disciplina de
314 Estratigrafia havia escolhido quem iria passar, pois era o mesmo trabalho onde três passaram e três não
315 conseguiram, e diante da informação o prof. Luiz Henrique questionou se isso havia sido reportado, sendo
316 explicado pelo discente que o professor havia colocado a nota 10 minutos antes do sistema fechar, e a prof.
317 Cristine informou que não havia problema e que a reclamação poderia ser feita na Ouvidoria. A prof. Adriane
318 destacou a necessidade da turma se unir para efetuar uma reclamação com todos juntos. O representante
319 discente informou que o maior problema na disciplina de Estratigrafia estaria relacionado ao docente e não
320 aos alunos, e que as demais disciplinas, Ígnea e Estrutural, os problemas seriam diferentes, como exemplo a
321 adaptação ao assunto **-partes inaudíveis-**, primeiro contato com mapa, referente a disciplina de Ígnea foi
322 ressaltada a possibilidade de metodologia obsoleta, bibliografia, os métodos de avaliação. O prof. Luiz
323 Henrique pontuou que os discentes precisam estar cientes do regimento da universidade para conhecer
324 quando possuem o direito de entrar com recurso, conforme dito anteriormente utilizar a Ouvidoria, e conhecer
325 os prazos para lançamento das informações no sistema. A prof. Aracy informou que entende a posição dos
326 discentes, por acreditarem estar do lado mais fraco, por medo dos riscos de ser reprovado ou sofrer algum
327 tipo de perseguição, sendo destacado pela prof. Adriane a necessidade de reverter essa situação, manifesto
328 que teve o apoio da prof. Aracy, a qual enfatizou que os discentes seriam o lado mais forte. A prof. Adriane
329 ressaltou ainda que a turma precisa estar unida no momento da reclamação, e mesmo quem se saiu bem
330 precisa estar junto, pois desta forma o professor não tem o que contradizer caso os discentes estejam
331 embasados conforme a norma acadêmica, pois desta forma a chefia do departamento poderá conversar com
332 o professor demonstrando os pontos infringidos, sendo esclarecido que os discentes devem reclamar no
333 momento que acontecer informando ao chefe do departamento, ou mesmo à Ouvidoria. O prof. Luiz Henrique
334 questionou aos presentes como deveria proceder nos casos em que recebesse a reclamação e fosse
335 percebido que o docente estava infringindo às normas, sendo esclarecido pelos presentes que a primeira
336 coisa a se fazer é conversar com o professor, e na ausência da resolução do problema, entrar em contato
337 com o CCET, sendo destacado ainda que o chefe poderia pedir uma reunião extraordinária do
338 Colegiado/Conselho para solicitar auxílio na resolução do problema. A prof. Aracy sugeriu a criação de uma



339 comissão pedagógica no Departamento de Geologia, que realizasse o acompanhamento dos discentes
340 semestralmente, com base em uma normativa (institucionalizada ou não), de forma a orientar os discentes
341 em vários aspectos da rotina acadêmica, como matrícula em disciplinas, acompanhamento do
342 aproveitamento e das dificuldades em disciplinas, entre outros. A orientação pedagógica poderá identificar as
343 dificuldades de forma individualizada e com celeridade, produzindo bons resultados, como verificado em
344 alguns cursos de Geologia no país. A implementação de soluções, de forma rápida ou gradual, conforme a
345 complexidade, e que poderá ser individualizada, acarretará melhorias dos índices do curso, sendo ressaltado
346 pela prof. Aracy que o curso já apresenta índices bons, reflexos bons do curso, mas que pontualmente
347 existem alguns problemas. A prof. Adriane informou que caso a comissão seja do interesse dos presentes
348 poderia ser discutido como seria esta comissão, colocando-se a disposição para fazer parte da mesma. Foi
349 destacado ainda, pela prof. Adriane, que como docente ela percebe alguns alunos ainda muito perdidos no
350 curso por inúmeros fatores (distância da família, baixa idade), e a intenção é ajudar/orientar o aluno,
351 relatando que já havia recebido e-mail de alunos solicitando informações sobre qual disciplina cursar
352 primeiro, questionando o que seria melhor para ele dentro da sua realidade, pois o mesmo não tinha a
353 experiência necessária para decidir. A prof. Adriane destacou que outro ponto positivo da comissão é o
354 resultado que pode dar na identificação das dificuldades, fazendo o acompanhamento do rendimento do
355 aluno, e relatou que nos lugares em que viu tal comissão sendo implementada, ela funcionou muito bem
356 inclusive na resolução de problemas com outros departamentos, ajudando ainda em situações como a citada
357 referente a disciplina de Estratigrafia, além dos discentes que possuem problemas individuais que por sua
358 vez afetam o ensino. O prof. Roger questionou se deveria ser criada pelo Colegiado, sendo esclarecido pelas
359 professoras que não há uma norma definida para este fim. A prof. Adriane relatou que em outras instituições
360 a própria universidade já criou essas comissões, que inclusive tem contato direto com a CPA, e outras foram
361 criadas pelo próprio departamento, sendo relatado ainda que geralmente 02 professores da comissão ficam
362 responsáveis por cerca de 05 alunos, a depender do número de docentes que queiram participar. O prof.
363 Roger informou que havia sido criada uma comissão semelhante na pós, da qual o mesmo participa, pois lá a
364 coordenação decidiu no próprio Colegiado quais seriam as comissões e suas respectivas atividades. A prof.
365 Aracy informou que o CCET está tentando instaurar comissões na coordenação dos bacharelados, para
366 acompanhamento dos bacharelados e também das licenciaturas. O prof. Luiz Henrique questionou aos
367 presentes se havia algo a acrescentar, alguma sugestão. Foi sugerido pelo prof. Luiz Henrique que nas
368 disciplinas com alto índice de reprovação, seria interessante verificar a possibilidade de oferta semestral,
369 assim como ocorre em outros departamentos em disciplinas com alto índice de reprovação (cálculo, física,
370 etc), o que ajudaria a não reter tantos alunos na Geologia. A prof. Aracy relatou que o DGEOL apresenta 48
371 alunos retidos, não sendo um número tão grande de retenção, porém a professora destacou que não sabia
372 se esta situação era um padrão ou se foi algo que ocorreu apenas em 2024, sendo portanto interessante
373 avaliar os outros períodos (2023, 2025). O prof. Roger informou que o período de 2024.2 teve muitos
374 problemas de falta, e a prof. Aracy informou que se em 2024.1 já há um grande índice de reprovação, é
375 provável que em 2024.2 também, pois o desestímulo vem. A prof. Adriane deixou registrado que a prof. Aracy
376 produziu o relatório e ela contribuiu minimamente na revisão, destacando que elas não estão apontando para



377 essas disciplinas e seus responsáveis, até pelo motivo da prof. Aracy estar dentro desta situação,
378 destacando que a intenção não é apenas agir nas disciplinas críticas, mas melhorar o ensino para os alunos,
379 ressaltando ainda que considerava a própria metodologia ultrapassada, questionando aos presentes qual tipo
380 de metodologia poderia ser utilizada para tornar as aulas mais dinâmicas (modernizando, utilizando a
381 inteligência artificial). A prof. Aracy destacou que a disciplina de Petrologia Ígnea precisa de uma
382 infraestrutura, questionando se a disciplina de Petrologia Sedimentar também teria sofrido dificuldades no
383 período par, com o mesmo índice de reprovação, sendo esclarecido que não, e destacado ainda que a
384 disciplina de Mineralogia Ótica, a qual também utiliza microscópios, também não entrou neste alto índice de
385 reprovação. Diante do exposto, a prof. Adriane incentivou a busca das dificuldades para possibilitar melhorias
386 para os discentes. A prof. Aracy pontuou que geralmente quando se buscam os motivos da reprovação, a
387 culpa recai sobre o discente (culpa é do aluno que não estuda), sendo destacado que há uma parte de
388 responsabilidade de aluno que não estuda, mas a mesma não acredita que seja este o principal componente,
389 e por este motivo gostaria de ver o número de faltas para associá-lo com a reprovação. O prof. Roger relatou
390 que teria dificuldades, caso ele estudasse no curso de Geologia na UFS, por ser apenas matutino (iniciando
391 das 07h:30min até as 13h sem parar, pois estaria esgotado ao final do turno. A prof. Aracy pontuou que pode
392 falar pela disciplina de Estrutural, na qual os alunos que reprovaram, foram os que mais faltaram, porém teve
393 também discente que veio em todas as aulas, porém reprovou. O prof. Luiz Henrique relatou que soube de
394 dois professores do curso de Medicina que foram encaminhados para participar de um curso de Pedagogia
395 em São Paulo para aprimoramento, pois estavam com alto índice de reprovações, ressaltando que poderia
396 ser observado se na UFS não existiam cursos de capacitação que pudessem dar um auxílio aos professores
397 do DGEOL. O prof. Márcio questionou se a oferta semestral seria ministrada pelo mesmo professor, sendo
398 esclarecido pelo prof. Luiz Henrique que sim, porém poderia acontecer de o professor não aceitar. O prof.
399 Luiz Henrique destacou que em algumas disciplinas outros professores poderiam ministrar o conteúdo, e a
400 prof. Adriane informou que isso já ocasionou alguns problemas, informando que não daria uma disciplina
401 ministrada por outro professor, sendo ressaltado pelo prof. Luiz Henrique que seria nos casos em que o
402 professor se negasse a assumir a turma, e a prof. Adriane reforçou que tal prática já ocasionou problemas no
403 DGEOL. A prof. Aracy sugeriu a produção de uma instrução normativa, na qual constasse que se um
404 professor tivesse turmas com alto índice de reprovação por três anos seguidos, este não poderia continuar
405 sem realizar um curso de reciclagem. Foi destacado, ainda pela prof. Aracy, que nas situações que as turmas
406 têm alto índice de reprovação por períodos consecutivos, caso o professor da disciplina se negue a ministrá-
407 la, seria correto permitir que outro professor o fizesse. A prof. Aracy reforçou que por esses motivos que
408 queria analisar os dados com maior precisão, sabendo quem não está vindo para as aulas, e com um auxílio
409 de um questionário descobrir os motivos para não comparecerem. O prof. Roger sugeriu que fosse
410 modificado o plano de ensino das disciplinas com alto índice de reprovação, com a finalidade de trazer
411 mudanças para o ensino dos discentes, sendo destacado que ou devido ao docente ou ao discente o ensino
412 não ocorreu. O prof. Roger pontuou que nas turmas em questão poderia ter ocorrido inúmeras coisas, a
413 exemplo a metodologia não funcionar, ressaltando que os discentes atualmente não estudam em quantidade
414 semelhante ao que estudavam em 10 anos atrás, e se for cobrada a mesma quantidade de material didático



415 muitos discentes reprovariam, sendo necessário portanto uma adaptação dos docentes. A prof. Aracy
416 destacou que para informar ao docente que o plano de ensino dele não está funcionando seria necessário ter
417 um histórico, sendo sugerido também que nos próximos relatórios sempre venha elencadas as disciplinas
418 que mais aprovam e as que menos aprovam. O prof. Roger pontuou que seria interessante a presença de
419 mais alunos nessas reuniões, sendo destacado pela prof. Adriane que viessem discentes dos diferentes
420 semestres. O prof. Márcio questionou qual seria a diferença dos relatórios produzidos pelos professores
421 Aracy e Vedana, sendo esclarecido pela prof. Adriane que não tinha visto o do prof. Vedana, e a prof. Aracy
422 complementou que caso ele tenha feito no padrão da UFS, ele só pegaria as turmas acima de 20 alunos, não
423 teria a lista de quem reprova mais ou menos, não teria o maior ou menor índice, sendo apenas seguido o
424 padrão da UFS, um relato sem a parte crítica. O prof. Luiz Henrique disponibilizou aos presentes o relatório
425 produzido pelo prof. Vedana?????. A prof. Aracy destacou que poderia ser escolhido o relatório do prof.
426 Vedana, não existindo problemas caso o mesmo fosse selecionado. O prof. Márcio destacou que a prof.
427 Aracy tinha apresentado o relatório aos presentes, e questionou de quem teria partido o erro de
428 comunicação, e a prof. Aracy informou que ela estaria responsável pelo relatório de 2024. Foi ressaltado
429 ainda pelo prof. Márcio que apesar dos dados estarem expostos no relatório elaborado pelo prof. Vedana
430 (gráficos, planilhas), não havia uma análise crítica como o apresentado pelas professoras. Posto em
431 discussão e posteriormente em votação o relatório apresentado foi aprovado por unanimidade. **[PONTO DE**
432 **PAUTA 8: O que ocorrer]. - partes inaudíveis -** O prof. Luiz Henrique informou sobre a possibilidade de
433 colocar um colete (uniforme), do primeiro período até o final do curso, o qual seria utilizado nas aulas de
434 campo. A prof. Aracy questionou se os alunos seriam obrigados a comprar, ressaltando que a questão
435 financeira seria algo problemático. O prof. Luiz Henrique informou que itens semelhantes (jaleco) já são
436 exigidos em outros cursos como medida de segurança, e o uso do colete já ocorre, havendo agora uma
437 padronização (nome do curso e da universidade), para facilitar a identificação e os discentes não serem
438 confundidos com profissionais de outras áreas (fiscais ambientais). A prof. Adriane manifestou-se informando
439 que a ideia era muito boa, importante, devendo ser levado em consideração o valor, tendo em vista as
440 diferentes realidades dos alunos do curso. O prof. Márcio pontuou que seria uma ideia importante e legal, e o
441 problema em questão seria referente a implementação, questionando como seria feito. O prof. Luiz Henrique
442 informou que já obriga o discente a ir para as atividades de campo com o uso do colete, a prof. Aracy
443 destacou que nesta situação não seria obrigado ao uso de um modelo específico, sendo sugerido pelo prof.
444 Roger fazer uma cotação para averiguação dos valores, e possíveis tentativas no CCET, e a prof. Aracy
445 sugeriu também a realização de uma vaquinha para que o DGEOL tenha cerca de 50 coletes disponíveis
446 para uso, a prof. Cristine complementou sugerindo a realização de rifas. A prof. Cristine informou que os
447 discentes comunicaram que havia sobrado dinheiro da última Semana de Geologia, e este poderia ser
448 empregado na compra dos coletes. Foi informado pelo prof. Luiz Henrique que a prof. Cristine estava
449 realizando uma pesquisa acerca do modelo, e a professora informou que conversou com a Ádila (discente), a
450 qual fez um modelo com o tecido poliamida (tecido mais respirável que o poliéster, evitando odores) e atrás
451 com uma tela aberta permitindo a ventilação, com a gravação do nome do aluno, o tipo sanguíneo, e nas
452 costas a identificação (aluno/professor) e a logo da universidade, sendo que o colete (de cor cinza / tela



453 amarela) com cerca de 2 bolsos, também apresentando as faixas luminosas, sendo destacado ainda pela
454 professora que não tem informações sobre o valor, e que este poderia ser proposto como **optativo**
455 (aconselhável). O prof. Márcio pontuou que o colete seria algo semelhante a bota, a qual não é obrigatória
456 para os alunos, mas todos eles comprem. O prof. Luiz Henrique informou que referente a esses
457 equipamentos de segurança (óculos, luvas, perneira, colete, etc) já havia entrado em contato com a
458 prefeitura da universidade para tentar um fornecimento anual aos alunos, sendo informado ao professor que
459 esse tipo de material só seria oferecido aos funcionários/servidores. O representante discente informou que
460 alguns alunos utilizavam o colete carimbado que seria uma opção mais barata que o personalizado, citando
461 ainda as possíveis doações de discentes que já formaram, relatando que deveria ser incentivado entre os
462 alunos a questão das doações. A prof. Cristine sugeriu que dados de identificação pudessem ser colocados
463 com o uso do velcro, pois quando formassem poderia ser utilizado por outros, sendo destacado pelo prof.
464 Luiz Henrique que o bordado também poderia ser retirado. O prof. Luiz Henrique informou que já no primeiro
465 período exige o uso do colete, e diante disso poderia realizar o campo com pernoite, para que os discentes
466 recebam o auxílio e assim consigam realizar tal aquisição. A prof. Aracy pontuou que prefere a opção na qual
467 o DGEOL obtenha os coletes e possa fornecer aos discentes e estes apenas coloquem a etiqueta para
468 identificação pessoal, uma vez que a situação de cada aluno não é conhecida, destacando que seria
469 interessante ter cerca de 25 disponíveis no DGEOL. O prof. Roger destacou que na disciplina que ministrou
470 os discentes já tinham o colete, e a prof. Aracy questionou se seria o laranja relatando que quando utilizavam
471 o mesmo eles eram confundidos com fiscais. O prof. Luiz Henrique destacou que a universidade exige que
472 sejam utilizados, porém não fornece aos alunos, esclarecendo ainda que só iria para atividades de campo
473 quando os alunos utilizavam perneiras. A prof. Cristine sugeriu para que colocassem os discentes para
474 venderem rifas e deixassem os equipamentos de segurança disponíveis no DGEOL. O prof. Luiz Henrique
475 informou que tinha conversado com o prof. Roger para marcar a reunião referente à aprovação PPC para o
476 dia 27 de janeiro, sendo esclarecido pelo prof. Roger que gostaria de esperar a resposta da consulta ao
477 jurídico para marcá-la, então o prof. Luiz Henrique sugeriu que deixasse marcado e caso não houvesse uma
478 resposta poderia ser remarcada, com a finalidade de aprová-la antes do recesso acadêmico. O prof. Luiz
479 Henrique pediu orientações sobre como proceder com relação ao dinheiro proveniente da última Semana de
480 Geologia, o qual encontra-se confiscado com a professora que ficou responsável pela parte financeira, e
481 ocorreram reuniões entre os discentes que eram representantes dessa comissão para saber como lidar com
482 a quantia restante. Os professores Luiz Henrique e Adriane informaram que já conversaram com o aluno, já
483 enviaram mensagens para os coordenadores da semana, que falaram que haveria a devolução na semana
484 seguinte, porém isso não aconteceu. A representante discente relatou que a Semana de Geologia foi
485 planejada com comissões, com responsáveis e cada um com uma responsabilidade específica, e o financeiro
486 foi composto por 5 pessoas, sendo que uma delas se interessou por fazer as contas e ficar responsável pelo
487 dinheiro que foi doado, posteriormente outro membro da comissão- partes inaudíveis- informou que precisava
488 ser trocada a conta da Semana de Geologia sem maiores informações. A discente relatou ainda que no final
489 sobrou uma quantia segundo informações do membro, pois não há os comprovantes de recebimentos e
490 pagamentos, os quais deveriam ter sido inseridos em um drive, o que não ocorreu, portanto só há suposição



de valores, sendo informado como quantia restante pelo discente membro da comissão o valor de R\$1.700,00 (mil e setecentos reais), no dia 02 de julho de 2025 foi realizada a última reunião da comissão da Semana de Geologia para ser acordado entre os alunos o que fazer com o dinheiro que sobrou, sendo sugeridas algumas possibilidades (doação ao departamento, realização de festa, ressarcimento aos membros), porém completou 07 meses no dia 13 e esse valor não foi devolvido, sendo que já houve tentativa de contato por vários meios, e já havia virado "meme", sendo destacado que seria questão de ética, sendo necessária a resolução que poderia ser dentro ou fora da universidade. A representante discente informou ainda que havia sido proposto fazer uma ata da reunião, e foi feita uma reunião online, contra a vontade do membro citado anteriormente, sendo a mesma realizada entre os outros membros da comissão, na qual foi apresentada uma tabela, e foi dito que todos decidiriam o que fazer com o valor, o qual ficou R\$ 78,95 para cada um, sendo enfatizado que o problema não seria o valor, mas sim a responsabilidade, a transparência, a ética. -partes inaudíveis- O prof. Luiz Henrique informou que havia retirado esse assunto do ponto de pauta, pois acreditou que seria resolvido sem a necessidade de colocá-lo como um item de pauta, deixando-o assim para a próxima reunião, foi relatado ainda que o discente entrou em contato com o professor informando que gostaria de estar presente na reunião para poder se defender com relação a esta situação, porém estava de atestado. A prof. Aracy destacou que é de um tempo que não havia patrocínio para a realização da Semana de Geologia e que tal fato é um grande avanço, que fica bastante triste em ouvir que com patrocínio, e diante da semana maravilhosa que ocorreu, sendo considerada uma das melhores dos últimos tempos, é uma pena estar encerrando desta maneira, sugerindo colocar em ponto de pauta (prestação de contas da Semana Acadêmica) e pedir que o discente venha a reunião. A prof. Aracy destacou que a resolução diretamente com a pessoa provavelmente não ocorrerá, destacando a importância de trazer a instituição a frente para que o mesmo efetue o pagamento (mesmo que seja parcelado). O prof. Márcio questionou quanto tempo o mesmo necessitaria para se formar, para que então se faça a divisão e este efetue o pagamento mensal do valor. O prof. Luiz Henrique destacou a importância de pensar nessa situação nas próximas semanas de Geologia. A prof. Aracy destacou a problemática caso fosse divulgado para patrocinadores o fato de um discente ter sumido com o dinheiro arrecadado para o evento. -partes inaudíveis- A representante discente informou que o discente membro havia dito que colocaria o nome dela para que a mesma pudesse movimentar a conta, porém não ocorreu, e todas as vezes que tinha reunião do financeiro ele não aparecia, sendo que todos queriam ajudar e ele não deixava. A prof. Aracy orientou que fosse realizada uma solicitação da prestação de contas, encaminhando para os professores que organizaram a comissão, que fizeram o projeto. O representante discente informou que o discente membro havia orientado a criar um conta com o e-mail do centro acadêmico. -partes inaudíveis- O prof. Luiz Henrique informou que colocará como ponto de pauta a apresentação da prestação de contas da semana de Geologia, para que assim o DGEOL tenha um documento que possibilite realizar a cobrança. Foi sugerido pelos presentes que nas próximas semanas de Geologia, fosse realizado um trabalho junto com a Empresa Jr., a qual possui contador. A prof. Aracy sugeriu que fosse pedido também o histórico da doação dos patrocinadores na prestação de contas. O prof. Luiz Henrique questionou aos presentes se haveria algo a inserir no que ocorrer. Nada mais havendo a tratar, o Prof. Luiz Henrique Passos deu a reunião por encerrada e lavrou a presente Ata, que depois de lida, será



- 529 posta em discussão e votação na próxima reunião ordinária deste egrégio Colegiado. Cidade Universitária
- 530 "Prof. José Aloísio de Campos", 20 de janeiro de 2026.

   